União de Jornalistas de Cuba condena ataque israelense à sede da Rádio e TV do Irã

Edificio da Radio e TV iraníanos atacado por Israel. Foto tomada de parstoday.ir

Havana, 17 de junho (RHC) A Presidência Nacional da União de Jornalistas de Cuba (UPEC), em solidariedade aos seus colegas e ao povo iraniano, condenou em comunicado o ataque de Israel na segunda-feira contra a sede da Rádio e Televisão da República Islâmica do Irã em Teerã, durante uma transmissão ao vivo.

A seguir, o texto completo: Ataque à Rádio e TV do Irã: UPEC, assim como Cuba, condena o agressor. Extraído de Cubadebate.

A imagem de Peyman Jebeli, diretor da Radiodifusão da República Islâmica do Irã, segurando um jornal manchado de sangue, mas afirmando após o bombardeio israelense que a televisão estatal e seus funcionários resistirão até o fim, resume tanto a natureza da mais recente agressão sionista contra a imprensa e o povo iraniano quanto a determinação dos repórteres persas de não se render.

Diante do horror de mais uma guerra injustificável, a União dos Jornalistas de Cuba (UPEC), em solidariedade aos nossos colegas do Irã e ao seu povo condena nos termos mais fortes este novo capítulo da agressão sionista sob os auspícios de seu mentor imperial: os Estados Unidos.

Na segunda-feira, a humanidade assistiu horrorizada ao ataque israelense à sede da Radiodifusão da República Islâmica do Irã em Teerã durante uma transmissão ao vivo. Vídeos que circulam nas redes sociais mostram o momento — que se tornará mais um exemplo icônico de como poderes malignos apontam contra o mensageiro — em que a apresentadora do canal interrompeu seu discurso após ouvir uma forte explosão. Três funcionários da emissora de televisão morreram no atentado e vários de seus colegas ficaram feridos, levando o Comitê para a Proteção dos Jornalistas a se declarar “horrorizado” com o ataque. Sara Qudah, representante da organização no Oriente Médio, declarou que "Como Israel matou quase 200 jornalistas em Gaza impunemente, agora também ousa atacar meios de comunicação em outras partes da região".

A UPEC apoia esta denúncia, também contida nas avaliações da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), organização que declarou que, após o ataque dos militantes do Hamas em 7 de outubro de 2023 e a invasão (desproporcional) com a qual Tel Aviv respondeu, as Forças de Defesa de Israel (IDF) mataram mais de 55.000 palestinos; entre eles, pelo menos 184 jornalistas e profissionais da mídia.

A FIJ tem evidências de que os militares israelenses atacaram jornalistas deliberadamente, e alguns desses casos são objeto da preparação de um dossiê de denúncia perante o Tribunal Penal Internacional (TPI).

Aos números do crime completo — aquele que ceifa vidas humanas para sempre — somam-se dezenas de jornalistas feridos, desaparecidos e detidos pelas Forças de Defesa de Israel (IDF), bem como os casos de agressões, ameaças, ataques cibernéticos, censura e assassinatos de familiares cometidos por elas.

Não é uma opinião, mas sim fatos comprovados que levaram o Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) a considerar Israel como o maior responsável por essa atrocidade específica, com cerca de 70% das mortes de jornalistas no mundo durante 2024 que pairam sobre sua, consciência?

O regime sionista tenta fazer o que todo assassino faz com suas vítimas jornalistas: evitar investigações, culpar os mortos e ignorar seu dever de exigir responsabilização pelos crimes.

O desprezo pelo agressor e pela causa das vítimas é o mesmo em Gaza e Teerã: o sionismo não quer testemunhas de seus crimes, e as "piores" testemunhas que poderia ter — porque podem multiplicar a verdade — são os jornalistas, então fazer jornalismo nesta guerra é como colocar um alvo no peito.

Israel quer impor sua narrativa e não apenas controlar os danos de suas políticas, mas também controlar os relatos. Desde o início da agressão contra o Irã, transmissões ao vivo mostrando os céus de Tel Aviv e Haifa iluminados por mísseis e drones persas foram abruptamente interrompidas. Para matar à vontade, Benjamin Netanyahu precisa de toda a escuridão do mundo.

Para conseguir isso, ele conta com os mesmos cúmplices de sempre. Veículos de comunicação supostamente objetivos como a CNN suspenderam a cobertura aérea ao vivo, enquanto YouTube e Instagram, filhos do amigo gigante, rapidamente removeram as imagens "perturbadoras" de um povo (o iraniano) que parece ter cometido o defeito de se defender mais do que seu agressor calculou. Como toda Cuba, a UPEC é objetiva, mas não imparcial: sempre apoia aqueles que defendem sua terra.

Neste capítulo de bombardeio à verdade, que intencionalmente aprofundou o vazio informativo, o exército israelense prendeu vários repórteres nacionais e estrangeiros simplesmente por relatarem a verdade. Por fazer jornalismo!

A UPEC apoia a coragem dos nossos colegas iranianos de informar e resistir, dois verbos inseparáveis ??em países agredidos de múltiplas maneiras, como o deles e o nosso. Contra a acusação cínica de Israel, o único "propósito militar" da Radiodifusão da República Islâmica do Irã que se pode admitir é defender, com um microfone inclusive, a pátria atacada com as armas mais modernas do arsenal dos Estados Unidos.

Como esperado, a República Islâmica do Irã tem sido um alvo incômodo na mira genocida. Os seus jornalistas também. Enquanto os mísseis das Forças Armadas penetram o "impenetrável" Domo de Ferro, vídeos de colegas rompem a cúpula das mentiras.

Ambos resistem. Após o ataque, a emissora de televisão retomou suas transmissões ao vivo. O mundo viu Hassan Abedini, um alto funcionário do sistema de radiodifusão estatal, dizer que “o regime (israelense) não tinha consciência de que a voz da revolução islâmica e do grande Irã não seria silenciada por uma operação militar”.

Nada poderá silenciá-la. Todos nós vimos nas redes sociais que no momento da explosão, a apresentadora Sahar Emami estava criticando o inimigo. Ouviu-se um estrondo, Emami saiu do quadro e a tela ao fundo se apagou. Foi então que ressoaram algumas palavras em árabe ("Allahu akbar") no set. Isso geralmente é traduzido como "Deus é grande", mas nos códigos da UPEC também são entendidos de outra forma: "Os jornalistas não têm medo!"

Presidência Nacional da UPEC

Havana, 17 de junho de 2025

---

https://www.radiohc.cu/pt/noticias/nacionales/385301-uniao-de-jornalistas-de-cuba-condena-ataque-israelense-a-sede-da-radio-e-tv-do-ira

Radio Habana Cuba